



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

INTOXICAÇÕES POR PLANTAS EM RUMINANTES NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: 251 CASOS

AUTOR PRINCIPAL:

Ezequiel Davi dos Santos

E-MAIL:

ezequieldawi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 - Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As plantas consideradas tóxicas causam quadros naturais de intoxicação, desencadeando distúrbios na homeostase e/ou morte dos animais. Os prejuízos que essas plantas causam à pecuária brasileira e uruguaia são bem conhecidos e podem ser classificados como de ordem direta ou indireta. Os de ordem direta compreendem a morte e redução dos índices reprodutivos, de produção e de sanidade. Os de ordem indireta envolvem custos com reposição dos animais mortos, manejo dos animais sobreviventes e para controle e/ou extermínio das plantas tóxicas presentes nas pastagens. A ocorrência, frequência e distribuição geográfica das intoxicações são determinadas por diversos fatores, entre eles a palatabilidade, fome, sede, desconhecimento e acesso às plantas tóxicas. Nesse contexto, o presente trabalho pretende apresentar a ocorrência das intoxicações por plantas em ruminantes no Norte do Rio Grande do Sul (RS) durante 14 anos, bem como destacar as espécies vegetais mais ameaçadoras na região.

METODOLOGIA:

Para a realização do estudo foram consultados os registros do Laboratório de Patologia Animal da Universidade de Passo Fundo (LPA-UPF) no período de julho de 2000 a julho de 2014. Foram contabilizadas todas as análises realizadas em ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos), destacando-se os casos com diagnóstico de intoxicação por plantas. Todas as amostras de órgãos coletadas e/ou enviadas ao LPA-UPF foram fixadas em formalina tamponada a 10%, processadas e coradas por métodos histoquímicos convencionais. Em todos os casos de intoxicação, os diagnósticos foram firmados através dos achados de necropsia e histopatologia. Os sinais clínicos, a evidência e identificação de plantas tóxicas durante visitas às propriedades, bem como o relato e envio destas juntamente com os fragmentos de órgãos, também foram fundamentais para confirmação dos diagnósticos. Os casos com carência de informações não foram considerados no desenvolvimento do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos 14 anos avaliados no presente levantamento, o LPA-UPF recebeu 874 amostras de ruminantes para análise. Dos ruminantes compreendidos no estudo, os bovinos foram o grupo com maior entrada de amostras para exame, seguido dos ovinos e caprinos, contabilizando 59,38%, 36,27% e 4,35%, respectivamente. Do total de amostras, 251 casos de óbitos tiveram diagnóstico de intoxicação por plantas, representando 28,71% das enfermidades diagnosticadas em ruminantes no período analisado. Dos casos de intoxicação, as plantas envolvidas foram em ordem decrescente *Ateleia glazioviana* (33,06%), *Erythroxylum deciduum* (22,7%), *Senecio spp* (22,31%), *Baccharis coridifolia* (5,57%), *Hovenia dulcis* (3,59%), *Sorghum bicolor* (3,59%), *Pteridium aquilinum* (3,19%), *Solanum fastigiatum* (2,79%), *Vicia sp* (2%), *Echium plantagineum* (0,8%) e *Xanthium cavanillesii* (0,4%), conforme figura 1.

Quando ingeridas pelos ruminantes, as plantas e suas toxinas apresentam particularidades específicas sobre a vítima. Para facilitar a compreensão das intoxicações o presente trabalho, tal como a literatura, classificou as plantas em categorias, considerando os sinais clínicos e os órgãos e/ou sistemas acometidos nos animais (Quadro 1). Diante desse cenário, o presente estudo verificou que as espécies citadas, anteriormente, foram as consideradas mais perigosas na Região norte do RS, tendo em vista o envolvimento delas nos casos de intoxicações. O trabalho também verificou, que ainda há desconhecimento dos distúrbios causados pelas plantas por parte de médicos veterinários e pecuaristas, bem como das possíveis formas de diagnóstico e profilaxia. Embora o número de casos de intoxicações por plantas pareça pequeno diante do total de amostras e do período compreendido na análise, a presente pesquisa é de grande importância, pois apresenta a casuística regional e contribui com a apuração de dados estatísticos cada vez mais fidedignos quanto aos óbitos e prejuízos das intoxicações por plantas à pecuária gaúcha.

CONCLUSÃO:

Através da consulta aos registros do LPA-UPF foi constatado que 28,71% das enfermidades diagnosticadas em ruminantes, no intervalo de 14 anos (2000-2014), tratavam-se de intoxicações por plantas. O estudo ainda demonstra as espécies vegetais com maior potencial de intoxicação para ruminantes, além de expor a problemática na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- MÉNDEZ, M.C. & RIET-CORREA, F. 2008. Plantas tóxicas e micotoxícoses. 2 ed. Pelotas: Universitária/UFPeI, 298p.
- RIET-CORREA, F. & MEDEIROS, R.M.T. 2001. Intoxicações por plantas em ruminantes no Brasil e no Uruguai: importância econômica, controle e riscos para a saúde pública. *Pesq. Vet. Bras.* 21:38-42.
- TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V. & DÖBEREINER, J. 2012. Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção. 2ª ed. Helianthus, Rio de Janeiro, 566p.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOUVER:

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador